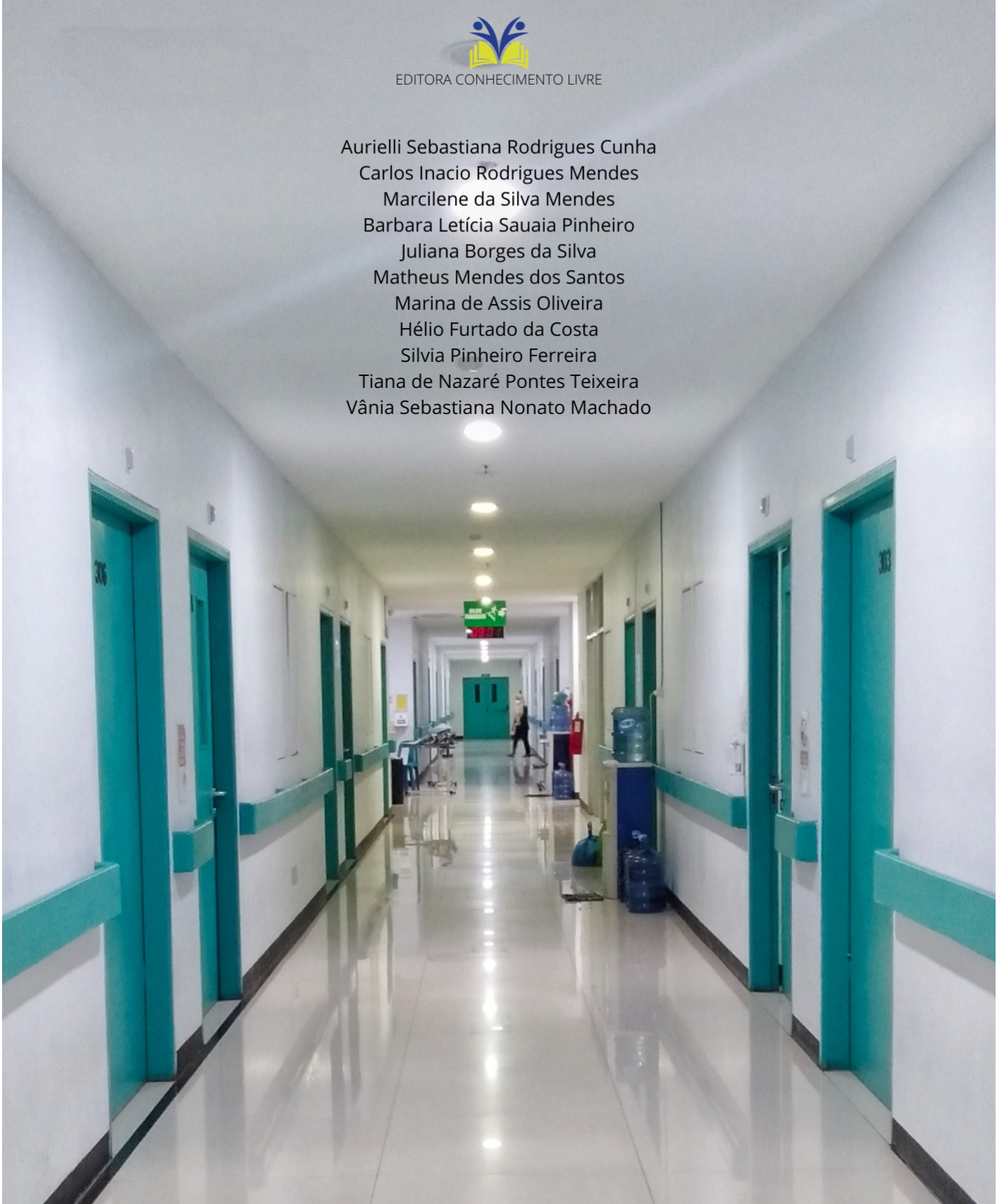


Aurielli Sebastiana Rodrigues Cunha
Carlos Inacio Rodrigues Mendes
Marcilene da Silva Mendes
Barbara Letícia Sauaia Pinheiro
Juliana Borges da Silva
Matheus Mendes dos Santos
Marina de Assis Oliveira
Hélio Furtado da Costa
Sílvia Pinheiro Ferreira
Tiana de Nazaré Pontes Teixeira
Vânia Sebastiana Nonato Machado



ENTRE O CUIDADO E O SABER: O PEDAGOGO E A HUMANIZAÇÃO NA CLASSE HOSPITALAR

Aurielli Sebastiana Rodrigues Cunha
Carlos Inacio Rodrigues Mendes
Marcilene da Silva Mendes
Barbara Letícia Sauaia Pinheiro
Juliana Borges da Silva
Matheus Mendes dos Santos
Marina de Assis Oliveira
Hélio Furtado da Costa
Sílvia Pinheiro Ferreira
Tiana de Nazaré Pontes Teixeira

ENTRE O CUIDADO E O SABER: O PEDAGOGO E A HUMANIZAÇÃO NA CLASSE HOSPITALAR

1ª ed.

Goiânia-GO
Editora Conhecimento Livre

1ª ed.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Cunha, Aurielli Sebastiana Rodrigues
C972E ENTRE O CUIDADO E O SABER: O PEDAGOGO E A HUMANIZAÇÃO NA
CLASSE HOSPITALAR

/ Aurielli Sebastiana Rodrigues Cunha. Carlos Inacio Rodrigues Mendes. Marcilene da Silva Mendes. Barbara Letícia Sauaia Pinheiro. Juliana Borges da Silva. Matheus Mendes dos Santos. Marina de Assis Oliveira. Hélio Furtado da Costa. Silvia Pinheiro Ferreira. Tiana de Nazaré Pontes Teixeira. Vânia Sebastiana Nonato Machado. – Goiânia-GO
Editora Conhecimento Livre, 2026

20 f.: il

DOI: 10.37423/2026.edcl1266

ISBN: 978-65-5367-751-7

Modo de acesso: World Wide Web

Incluir Bibliografia

1. pedagogia-hospitalar 2. equipe-multidisciplinar 3. humanização I. Cunha, Aurielli Sebastiana Rodrigues II. Mendes, Carlos Inacio Rodrigues III. Mendes, Marcilene da Silva IV. Pinheiro, Barbara Letícia Sauaia V. Silva, Juliana Borges da VI. Santos, Matheus Mendes dos VII. Oliveira, Marina de Assis VIII. Costa, Hélio Furtado da IX. Ferreira, Silvia Pinheiro X. Teixeira, Tiana de Nazaré Pontes XI. Título

<https://doi.org/10.37423/2026.edcl1266>

O conteúdo dos artigos e sua correção ortográfica são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

EDITORIA CONHECIMENTO LIVRE

Corpo Editorial

MSc Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior

MSc Humberto Costa

MSc Thays Merçon

MSc Adalberto Zorzo

MSc Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno

PHD Willian Douglas Guilherme

MSc Andrea Carla Agnes e Silva Pinto

Dr. Walmir Fernandes Pereira

MSc Edisio Alves de Aguiar Junior

MSc Rodrigo Sanchotene Silva

MSc Adriano Pereira da Silva

MSc Frederico Celestino Barbosa

MSc Guilherme Fernando Ribeiro

MSc. Plínio Ferreira Pires

MSc Fabricio Vieira Cavalcante

PHD Marcus Fernando da Silva Praxedes

MSc Simone Buchignani Maigret

Dr. Adilson Tadeu Basquerote

Dra. Thays Zigante Furlan

MSc Camila Concato

PHD Miguel Adriano Inácio

Dra. Anelisa Mota Gregoleti

PHD Jesus Rodrigues Lemos

MSc Karine Moreira Gomes Sales

Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

MSc Pedro Panhoca da Silva

MSc Helton Rangel Coutinho Junior

MSc Carlos Augusto Zilli

MSc Euvaldo de Sousa Costa Junior

Dra. Suely Lopes de Azevedo

Dr. Francisco Odecio Sales

MSc Ezequiel Martins Ferreira

MSc Eliane Avelina de Azevedo Sampaio

MSc Carlos Eduardo De Oliveira Gontijo

Dr. Rodrigo Couto Santos

Dra. Milena Gaion Malosso

PHD Marcos Pereira Dos Santos



10.37423/2026.edcl1266



RESUMO

Este artigo aborda “O pedagogo e equipe multidisciplinar: prática humanizadas na classe hospitalar”, busca-se o entendimento sobre este assunto, porque qualquer criança/adolescente pode se sujeitar a período de internação em virtude de doenças e seus respectivos tratamentos, podendo se afastar por algum tempo da escola, de sua família e colegas, assim é obrigada a se acostumar a uma nova rotina com exames e tratamentos que na grande parte traz desconforto, reproduzindo ansiedade e medos a criança/paciente. O estudo tem como objetivo mostrar a importância da atuação do pedagogo e sua atuação na composição da equipe multidisciplinar, tem como metodologia a pesquisa exploratória bibliografia afim de compreender as estratégias utilizadas para garantir a educação das crianças/enfermas no ambiente hospitalar , tendo como principais resultados, a utilização de metodologias aplicadas utilizando a adequação de conteúdos curriculares adaptados, para assim facilitar e fomentar o ensino/ aprendizagem, a importância da integração do pedagogo na equipe multidisciplinar, afim reinserir o educando paciente na sala de aula e amenizar assim os impactos do câncer nna vida escola do enfermo. Ao fim do estudo constatou-se que o trabalho pedagógico em equipe multiprofissional pode trazer benefícios no cuidado e melhora integral deste paciente.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar; Equipe Multidisciplinar; Humanização.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	DESENVOLVIMENTO	9
2.1	Referencial Teórico	9
2.1.1	Pedagogia hospitalar: processo de escolarização da criança hospitalizada	9
2.1.2	Atuação do pedagogo na equipe multidisciplinar;.....	11
2.1.3	Práticas humanizadas da equipe multidisciplinar.	13
3	METODOLOGIA.....	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho limita-se a investigar “O pedagogo e equipe multidisciplinar: prática humanizadas na classe hospitalar” como tema de grande relevância, pois entende-se que o hospital é um ambiente melancólico e como deve ser difícil para as famílias e para as crianças estarem ali em um ambiente diferente do seu cotidiano e sem o conforto de seus lares. Logo o acompanhamento da equipe multidisciplinar pode contribuir positivamente na socialização e ambientalização da criança hospitalizada, fazendo com que o ambiente hospitalar se torne um lugar alegre e descontraído.

Justifica-se pela necessidade de entendimento sobre a temática e de melhor elucidação sobre a importância da Pedagogia enquanto ciência transformadora de realidade, que, ao atuar em equipe multidisciplinar pode ocasionar resultados satisfatórios sobre a saúde, desenvolvimento e qualidade de vida de um paciente.

A hospitalização algumas vezes se torna uma experiência ruim na vida de uma pessoa, a rotina precisa ser interrompida, assim como algumas atividades que lhes dão prazer passam a não ser mais possíveis dentro do hospital. E quando se trata de internação com crianças, torna-se ainda mais delicado esse processo, pois ela não tem a mesma vivência e conhecimento dos adultos para que saiba lidar de forma adequada diante dessa situação.

A criança fica fragilizada, devido às implicações de sua doença, pelo afastamento da família, escola e amigos e também pelo fato de que o hospital muitas vezes não possui um espaço acolhedor. Neste sentido, precisa de um olhar humanizado, de incentivos e intervenções para que não seja apenas um enfermo em tratamento, mas possa ser vista como um todo e com necessidades de tratamento humanizado e integral.

Sendo assim, a criança hospitalizada tem necessidade de um ambiente onde possam sentir-se confortáveis e acolhidos. O hospital não pode mais ser associado apenas à saúde física da criança, mas a saúde mental e social. Pois considerar apenas o lado físico da criança enferma é realizar um tratamento de forma superficial. Logo as crianças precisam de uma atenção direcionada a todas as suas necessidades, para que haja uma reabilitação eficaz na saúde delas.

Entende-se que a falta de contato social, afastamento dos familiares, a ausência de brinquedos, brincadeiras e da própria escola, geram perturbações sociais, físicas e cognitivas que afetam a vida da

criança internada, com isso, Investiga-se: A atuação do pedagogo e da equipe multidisciplinar do hospital ocorre de forma humanizada?

Para responder a essa questão, a pesquisa tem como objetivo geral, mostrar a atuação do pedagogo na equipe multidisciplinar da classe hospitalar numa perspectiva humanizada, quanto a delimitação do estudo optou-se pelos objetivos específicos: identificar o que é a Pedagogia Hospitalar; compreender a atuação do pedagogo e da equipe multidisciplinar; mostrar práticas humanizadas da equipe multidisciplinar.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Pedagogia hospitalar: processo de escolarização da criança hospitalizada

A pedagogia hospitalar, foi criada a partir da segunda Guerra Mundial, como um marco primordial para a sua inserção, desde que as crianças atingidas durante os confrontos, não conseguiriam ir até a escola, necessitando assim que os pedagogos fossem até os hospitais ou nas suas respectivas casas com a função de não deixar a criança sem estudar.

A ideia de levar a escola até o hospital surgiu devido à necessidade de a criança continuar seus estudos após a enfermidade que era acometida fosse ela física como as mutilações das guerras como também as doenças patológicas do tipo hanseníase e tuberculose. A escola teve que ir até estes alunos de forma conjunta com a saúde. Na perspectiva de Matos e Mugiatti:

[...] se a ação pedagógica integrada é importante para toda pessoa também o será para a criança (ou adolescente) enferma, considerando que o seu processo de educação foi interrompido, gerando, entre outros impedimentos, o de frequentar a escola regular. (MATOS; MUGIATTI, 2017, p. 46).

Diante do exposto e da necessidade de crianças hospitalizadas cumprirem com a necessidade educacional dentro do ambiente hospitalar, aqui no Brasil só foi reconhecido em 1994 pelo Ministério da Educação, entretanto assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), onde no paragrafo 9º diz: “ É direito da criança e do adolescente de desfrutar de alguma forma de recreação, programa de educação para a saúde, e acompanhamento curricular durante a sua permanência hospitalar” (BRASIL, 1995).

Apesar da inserção precoce desse currículo educacional no ambiente hospitalar, a atuação do pedagogo nesse espaço, mostra a necessidade e a ruptura na concepção de que a educação só pode ser ministrada em salas de aula, assegurando – se assim o benefício e a necessidade de se fazer presente no ambiente hospitalar, englobando assim uma metodologia de ensino que possa priorizar a saúde física, mental e social, das crianças ali hospitalizadas.

Há assim a necessidade de socialização das mesmas, trazendo consigo a inserção de seus familiares também no contexto educação, trazendo consigo relevantes metodologias de transformação, amenizando assim a dor e o sofrimento em que perpassam esses educandos.

Sugere-se que esses espaços devam ser dispostos e diferenciados a acolher esses educandos, afim de reduzir o sofrimento dos enfermos, necessitando de um espaço acolhedor, com jogos, brinquedos e brincadeiras, capazes de trabalhar o físico, psíquico e emocional, entretanto necessita de profissionais comprometidos em fazer a diferença na vida educacional de cada criança, trabalho além de conteúdos, mas empatia de diversificar o seu ensino e flexibilizando de acordo com o desenvolvimento e quadro clínico de cada educando – paciente.

A partir da Constituição Federal de 1988, a educação passou por reformulação e transformação, desde que se efetivou por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 1996, juntamente com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Dentre outros que buscaram redefinir o papel da educação brasileira propondo a reflexão para o exercício da cidadania por meio do entendimento da própria realidade e da participação da comunidade, respondendo a uma necessidade mundial de despertar em homens e mulheres a consciência crítica do mundo em que habitam, tornando-os capazes de construir uma sociedade mais justa e um planeta mais saudável (BRASIL, 1997).

Sendo assim a Constituição Federal de 1988, fomenta a educação hospitalar como grande importância para assim dar continuidade a seu processo educativo, segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica , Resolução nº 02, de 11 de setembro de 2001, do Conselho Nacional de Educação, “asseguram em seu artigo 13, parágrafo 1º, que cabe à classe hospitalar o atendimento às crianças internas matriculadas em escolas da educação básica, permitindo-lhes a continuidade do processo de escolarização, contribuindo para um retorno sem prejuízos a sua escola de origem”.

Então percebemos a importância de restabelecer o equilíbrio emocional e afetivo da criança/adolescente hospitalizado pela manutenção de algumas atividades que podem ser garantidas pela inserção do pedagogo na equipe hospitalar; seu trabalho tem a finalidade de atender aspectos de

natureza psicológica, social e pedagógica da criança/adolescente enfermo, promovendo a continuidade da escolarização no ambiente hospitalar.

A Pedagogia Hospitalar serve de auxílio no tratamento da criança ou adolescente hospitalizado, disponibilizando os conteúdos escolares durante o período de internação, auxiliando o desenvolvimento, aumentando a autoestima, possibilitando ao aluno continuar estudando. O atendimento minimiza os prejuízos educacionais do período de internação, possibilitando uma melhor integração após a alta.

Portanto, entendo que a escola dentro do âmbito hospitalar, é de grande importância. Pois é um meio de dar continuidade aos estudos e ao processo de desenvolvimento infantil.

2.1.2 Atuação do pedagogo na equipe multidisciplinar;

Havendo o interesse do pedagogo no ingresso da classe hospitalar, surge a necessidade de mudanças e adaptações, onde observa-se lacunas deixadas ao longo de sua formação, como falta de treinamento, adaptação e até mesmo vivência nessa realidade.

Essas lacunas de conhecimento são decorrentes de sua formação, ou porque só cursaram o magistério de nível médio, ou porque não puderam se apropriar desse tipo de conhecimento no ensino superior, uma vez que a educação em saúde é tradicionalmente destinada a profissionais da saúde. Sendo assim, a aproximação proposta entre o setor de saúde e o de educação deve também qualificar e capacitar profissionais sem formação superior no campo da saúde para atuação em ambientes hospitalares (BARROS, 2007).

A função do pedagogo refere-se a atividades multidisciplinares de desenvolvimento, entretanto, a atuação do pedagogo na equipe multidisciplinar vai além da escolarização. O profissional auxiliar diretamente no desenvolvimento social, emocional e físico, das crianças ali assistidas. Sendo assim o pedagogo tem grande necessidade em atuar juntamente a essa equipe, pois caracteriza – se como o suporte psicopedagógico no ambiente hospitalar, pois além de trabalhar com o educando na sala de aula o currículo escolar, auxiliar as crianças/adolescentes no seu autodesenvolvimento a fim de desenvolverem habilidades para aprenderem a lidar com as enfermidades na qual estão acometidas.

Em outras palavras, o caráter multidisciplinar da atuação do pedagogo no contexto hospitalar significa sua aproximação a conhecimentos e práticas de médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais da saúde, além de artistas plásticos, contadores de histórias, musicoterapeutas, recreadores, brinquedistas e todos com quem dividir os espaços do hospital. Tal aproximação fará com que as atividades da classe hospitalar estejam integradas às outras medidas humanizadoras presentes no hospital; permitirá o surgimento de modos criativos e funcionais de uso dos espaços, de forma harmoniosa, entre todos; levará ao uso das

atividades de ensino e aprendizagem no processo de enfrentamento da hospitalização e à visão da integralidade do paciente e indissociabilidade de suas necessidades – física, psíquica, social (BARROS, 2007).

A partir da inserção desse profissional no ambiente hospitalar, faz – se necessário o conhecimento indo além do currículo escolar, mas abrangendo toda o conhecimento da parte clínica e hospitalar do educando/enfermo ali assistidos. “[...] é uma área de muitos saberes, tal fato pode suscitar angústias nos profissionais da educação ao lidarem com saberes que, por vezes, não dominam [...]” (TEIXEIRA et al., 2017).

Partindo dessa interação de conhecimento, o profissional ali presente, permiti – se entender a dificuldade de cada educando, além de compreender que algumas vezes o mesmo não irá conseguir adquirir o conhecimento da maneira na qual será esperado, pois o mesmo ainda necessitará de cuidados especiais.

O que se espera, na verdade, é que, ao atuar no ambiente hospitalar, o pedagogo não precise saber especificamente de questões que a Medicina responde, mas deve ser capaz de indicar os problemas que geram dificuldades nos mais variados aspectos dos processos de aprendizagem, bem como encontrar ferramentas para a resolução desses impasses (GLORIA, 2005).

Portanto educação e saúde devem caminhar juntos, pois os profissionais da equipe multidisciplinar, devem estar aptos a atenderem essas crianças enfermas, explorando que o acompanhamento da equipe multidisciplinar atuando de forma humanizada assegura um melhor desenvolvimento para essas crianças/adolescentes.

Sobre a equipe multiprofissional, pesquisas destacam-na como uma condição indispensável à recuperação da criança hospitalizada e, quando o professor está envolvido com a equipe aproveita todos os momentos dentro da rotina hospitalar, incluindo o café da manhã ou almoço, a visita, a hora de a criança fazer um exame ou ir ao banheiro, para sua prática educativa. Também pode auxiliar as crianças quanto a questões relacionadas à sua doença, compreensão de determinadas limitações que lhes são impostas, aprenderem a identificar sinais e sintomas de melhora e piora, recebendo orientações para proceder corretamente em cada situação (ZOMBINI et al., 2012; FONTES, 2005a).

O trabalho pedagógico em hospitais adquire uma dimensão terapêutica, dando condições ao paciente de sentir-se inserido no “mundo dos não-doentes”, fazendo assim que esses pacientes sejam capazes de desenvolver suas aptidões.

Para se trabalhar nesse ambiente, o pedagogo precisa de total apoio, não somente da equipe multidisciplinar, mas dos gestores e todos aqueles que fazem parte do apoio a classe hospitalar, pois precisa de material, ambiente acolhedor e toda equipe preparada para receber essas crianças em

enfermo. PERRENOUD (2001, p.139) relata que sem essa capacidade de mobilização e de atualização dos saberes, não há competência, mas apenas conhecimentos.

O pedagogo atuante nessa classe precisa estimular e aguçar o desenvolvimento das crianças com atividades lúdicas, a fim de desenvolver habilidades e fomentar a aprendizagem. O educador precisa saber que as atividades deverão ter começo, meio e fim, e precisam assim ter muita flexibilidade ao realizar seu planejamento, para despertar assim o desejo em cada criança. Segundo Perrenoud (2001, p.7), competência é uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.

Portanto, fazer a acolhida diária dessas crianças/pacientes, faz – se com que se sintam acolhidas e importante, ouvir suas ânsias e suas falas, faz com que elas sintam – se capazes de externar seus medos e anseios. Portanto para Matos e Mugiatti “a pedagogia hospitalar, tem suas peculiaridades pelos conteúdos da educação formal, como para a saúde e para a vida, como pelo modo de trazer continuidade do processo a que estava inserida de forma diferenciada e transitória a cada enfermo (2001, p.37).

2.1.3 Práticas humanizadas da equipe multidisciplinar.

O hospital é o local onde a criança busca recuperar – se das doenças acometidas, logo a saúde “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças”, declarado assim pela Organização Mundial da Saúde - OMS (MARTIN, 2004, p. 36). Verificando – se assim que necessita também do espiritual e educacional, para seguir com o pressuposto de uma “boa saúde”. Além disso as crianças mudam de hábitos, o ambiente escolar já não é mais o mesmo, os procedimentos no qual são submetidos são mais invasivos, os exames mais rotineiros, trazendo assim a criança ao centro de um local extremamente estranho.

A criança internada é despojada de seus suportes de identidade social e individualidade, e uniformizada em pijamas, camisolas ou roupões de banho. Ela perde o controle de seu próprio corpo e seu espaço, privacidade, comportamento e dieta pessoais, assim como sobre o uso de seu tempo. Os pacientes são afastados do constante apoio emocional da família e da comunidade, ficando aos cuidados de profissionais que eles nunca viram antes (HELMAN, 1994, p. 84).

Logo, a partir da necessidade da criança havendo a necessidade desse atendimento hospitalar, a equipe deve estar focada no bem-estar social da mesma, o desenvolvimento pleno, uma afetividade

constante, a fim de que o acompanhamento dessa equipe multidisciplinar que acompanhará esse enfermo, participe ativamente no processo de sua internação.

A partir dos pressupostos de humanização reconhece-se as necessidades reais da pessoa por meio de uma visão integral da criança. Logo, a equipe de um hospital deve saber interagir, ou seja, trabalhar em conjunto. As diversas áreas do saber precisam relacionar-se para que se correspondam harmoniosamente à criança internada (WEBER; DEMENEGHI, 1997, p. 20).

De acordo com a Constituição Federal brasileira, a “saúde é direito de todos e dever do Estado.” (BRASIL, 1988, p.10). Entretanto com a implementação do SUS - Sistema Único de Saúde em 1988, “tem-se a premissa de que saúde não se reduz à ausência de doença, mas a uma vida com qualidade. As seguintes dimensões são destacadas: prevenir, cuidar, proteger, tratar, recuperar, promover, enfim, produzir saúde.” Estas dimensões se traduzem em humanização que, portanto, entende – se por:

A valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores. Os valores que norteiam essa política são a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, a coresponsabilidade entre eles, o estabelecimento de vínculos solidários, a construção de redes de cooperação e a participação coletiva no processo de gestão. (PASSOS; BENEVIDES, 2006, p. 15- 16).

Logo quando se fala em humanização, prioriza – se o conjunto das iniciativas de cuidados, juntamente com a inserção de tecnologias para que o paciente seja tratado com ética, respeito e principalmente acolher aquele paciente no espaço em que priorize a saúde integral do paciente. Portanto assim criou – se o Humaniza SUS, pelo Sistema Único de Saúde. “Cabe ressaltar que um dos padrões de atendimento básico é a implementação de sistemas de escuta qualificada para usuários e trabalhadores, com garantia de análise e encaminhamentos a partir dos problemas apresentados.” (PASSOS; BENEVIDES, 2006, p. 22).

A política nacional de humanização visou em inserir a vivência de vários profissionais diante do viés educação para a educação dessas crianças acometidas de alguma enfermidade, implorando assim que a escuta qualificada seja realizada incessantemente, priorizando o diálogo, ouvindo suas queixas e valorizando seus conhecimentos construídos. “O atendimento especializado refere-se à otimização do atendimento ao usuário, articulando a agenda multiprofissional em ações diagnósticas e terapêuticas que impliquem diferentes saberes e terapêuticas de reabilitação”. (PASSOS; BENEVIDES, 2006, p. 23).

A equipe multidisciplinar, a ambiência, o acolhimento, a escuta, o espaço adequado, fazem parte do processo e pressupostos da humanização, portanto a pedagogia hospitalar, precisa está alinhada a receber a criança de maneira única, acolhendo – os sempre, pois o ambiente estranho o qual está inserida naquele momento impacta aquele enfermo de maneira abrupta, sentindo assim na equipe

multidisciplinar o respeito, a sensibilidade, a solidariedade, torna – se o processo menos doloroso e mais benéfico.

A equipe multiprofissional tem papel importante no trabalho hospitalar, pois o grupo que se constitui por profissionais de diferentes áreas e saberes (interdisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional), organizados em função dos objetivos/missão de cada serviço de saúde, estabelecendo-se como referência para os usuários desse serviço. (PASSOS; BENEVIDES 2006).

Diante do exposto, observar – se a necessidade da presença do pedagogo na integração do trabalho de humanização, viabilizando assim uma melhor aprendizagem do paciente – aluno, onde todos buscam um só objetivo, no qual a prioridade é a qualidade de vida do tal paciente.

3 METODOLOGIA

O presente estudo consiste de uma pesquisa de ordem exploratório-descritiva, que permite ao pesquisador resultado de ordem qualitativa de determinada problemática. Segundo Gil (1991), a pesquisa exploratória propõe facilitar a familiaridade do pesquisador com o problema da pesquisa que esta sendo investigado para construção de hipóteses ou tornar as questões mais claras.

A pesquisa trata-se de um estudo de revisão bibliográfica seguido de observação apenas para entendimento teórico do tema e melhor compreensão dos fundamentos apresentados. De acordo com Gil (1991) a pesquisa bibliográfica é um trabalho de natureza exploratório, que propõem ao pesquisador base teóricos para auxiliar na reflexão sobre o tema do estudo. Essas bases teóricas são ofertadas através de livros, periódicos, textos da internet entre outros.

O instrumento utilizado da pesquisa para a coleta de dados para embasar o estudo foi: plataforma Google, sites especializados entre outros, com a intenção de se obter maiores informações sobre o objeto investigado.

Assim sendo, para entender melhor os dados que foram coletados a partir das pesquisas realizadas, integro que busquei respostas a pergunta proposta no início do trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com este estudo foi possível compreender sobre a atuação do pedagogo na equipe multidisciplinar de forma humanizada. Segundo Matos (2009, p.136), “com o processo de humanização hospitalar, percebe-se que mais que medicamentos e tradicionais procedimentos médicos, os enfermos

precisavam de um outro tipo de atendimento para melhorar a estada no hospital.” Além do mais, foi possível explicitar algumas estratégias pedagógicas possíveis de serem realizadas na prática docente com as crianças e jovens hospitalizados nestes espaços.

Como fruto deste trabalho podemos compreender que, segundo Oliveira (2011) no contexto hospitalar, com suas habilidades e competências e articulado a uma equipe multiprofissional, pode promover ações voltadas ao bem-estar completo, isto é, físico, mental, social e educacional, auxiliando no processo de integração da saúde e educação. Sendo fundamental a prática do profissional da educação nesse ambiente.

Este não se limita somente no apoio educacional as crianças hospitalizadas, seu trabalho vai além visto que seu público se encontra fisicamente debilitado emocionalmente abalado e com medos e ansiedade podendo gerar alguns transtornos pós alta, requerendo um trabalho educacional transformador e humanizador em que o pedagogo dê atenção especial ao aluno.

Outro ponto que chamou a atenção foi que o profissional da educação necessita se munir de conhecimentos sobre a doença que aflige seu aluno e o processo de tratamento em que este é submetido. Logo, para FERREIRA; GREGORUTTI; FANTACINI, (2017) a partir do momento em que a atuação pedagógica hospitalar foi reconhecida, o perfil de um pedagogo atuante nesse espaço demanda não só o conhecimento da realidade de uma sala de aula e do processo de ensino-aprendizagem, mas também o conhecimento da realidade hospitalar, realizando a correlação entre educação e saúde.

Notou-se também, que esta ação pedagógica, ao mesmo tempo, pode proporcionar a sociabilidade desta criança com outras, diminuindo o vácuo gerado pelo ambiente hospitalar e o processo de tratamento evasivo em que ele está sendo submetido. Pode assim, favorecer o equilíbrio emocional, social, motor e cognitivo e diminuir os traumas gerados pelo tratamento/ou internação.

Para, Holanda e Collet (2011) e Vasconcelos (2015) apontam que o trabalho pedagógico em hospitais adquire uma dimensão terapêutica, dando condições ao paciente de sentir-se inserido no “mundo dos não-doentes”, de forma a lembrar que o corpo sofrido e doente do paciente abriga um ser capaz de aprender e desenvolver suas aptidões.

Apreendeu-se que o trabalho educacional dentro das classes hospitalares, apesar de ter o objetivo de dar continuidade ao ensino regular, possui suas especificidades e particularidades, por isso

compreendi que deve ser um trabalho humanizador em que o profissional da educação deve respeitar os limites, o estado de dor e sofrimento de seu aluno e também proporcionar atividades motivadoras lúdicas e criativas que façam uma ponte entre este aluno/paciente, a escola, num trabalho articulado entre os profissionais de saúde, educação e familiares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera - se que os objetivos propostos para o estudo desse trabalho foram alcançados visto que discutiu-se sobre a atuação do pedagogo na equipe multidisciplinar de forma humanizada e o que se espera atualmente no trabalho dentro desse ambiente educacional, haja vista, que este é um direito registrado no estatuto da criança e do adolescente hospitalizado conforme apresentado neste trabalho.

Por meio do presente estudo, constata-se a necessidade do pedagogo em sua atuação na equipe multidisciplinar no ambiente hospitalar, ressaltando sua grande importância no desenvolvimento dos educandos/enfermos, no seu total desenvolvimento de ensino aprendizagem e consequentemente na contribuição para o progresso em sua recuperação ou melhor aceitação em seu quadro clínico.

Por meio das intervenções pedagógicas e propostas educativas, o pedagogo consegue proporcionar a criança os vínculos escolares, garantindo seu desenvolvimento cognitivo e evitando assim o atraso escolar. Além disso, as intervenções pedagógicas auxiliam a criança a superar o processo de internação que muitas vezes pode-se tornar difícil e traumático.

Entendemos que o trabalho de intervenção desenvolvido pelo pedagogo no ambiente hospitalar, deve ser planejado de forma cuidadosa, pois as atividades lúdicas desenvolvidas com as crianças internadas, podem colaborar positivamente na formação e desenvolvimento dos pacientes. Desde que as intervenções realizadas tenham um foco educacional, respeitando a criança como um ser humano em sua integralidade.

Utilizando a ludicidade, o pedagogo consegue estabelecer vínculos de confiança com as crianças e consegue envolvê-las nas atividades. Para as crianças que se encontram na situação de hospitalizado, esse formato de aprendizagem é de grande relevância, pois as crianças enfermas estão em meio a momentos de dor e sofrimento, e assim muitas se negam a dar continuidade aos estudos, mas quando

se deparam com atividades que envolvem brincadeiras, jogos, contação de histórias, dentre outras, elas se sentem motivadas a participar.

Por fim, por meio do presente trabalho pode-se concluir então, que a articulação da equipe pedagógica com a gestão da instituição é de suma importância para garantia dos materiais utilizados nas atividades e que a presença do pedagogo na vida de uma criança hospitalizada e a utilização do lúdico nas intervenções por esse profissional, é de fundamental importância. Independente da patologia de cada criança, se as condições físicas e psíquicas da criança permitem a aprendizagem, o pedagogo ao fazer uso de atividades lúdicas que envolvam a criança, que no momento está fragilizada, faz a diferença no desenvolvimento da mesma.

Infelizmente o trabalho do pedagogo hospitalar ainda é pouco conhecido e sua atuação ainda não é explorada por todas as instituições de ensino que mantem o curso de Pedagogia, mas a curiosidade do tema faz com que cada vez mais averiguações sejam concluídas e argumentadas. Um ofício traduzido na beleza de se ensinar/educar crianças/adolescentes que se deparam doentes e que por esse motivo são forçados a abandonarem sua vida social em procura de tratamento/cura.

REFERÊNCIAS

ALVES, Janúzia Conceição Teixeira dos Santos; CARMO, Rosângela Silva do; AMORIM, Priscila dos Santos. HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR E CLASSES HOSPITALARES: uma perspectiva de parceria.

DIAS, Alcimária de Melo. A CLASSE HOSPITALAR SULIVAN MEDEIROS: relação entre as equipes pedagógica e de saúde no contexto da ação educativa. 2015 Caiocó RN

GENEHR, Ana Paula; BAADE, Joel Haroldo. A escolarização e a criança hospitalizada. 11 de Dezembro de 2014. [Http://www.getstaoescolar.diaadia.pr.gov.br](http://www.getstaoescolar.diaadia.pr.gov.br). Material didático falando sobre pesquisa. Acessado em 10/12/2023 as 08:57

NASCIMENTO, Francisco Paulo do (2016). Classificação da pesquisa. Método ou abordagem metodologia objetivos e procedimentos.

SILVA, Mariana Oliveira Leite; SILVA, Vivian Massullo; GONÇALVES, Maria Beatriz Ribeiro Prandi. Interfaces da pedagogia hospitalar e outras áreas do conhecimento em saúde. Revista Educação V.10 • N.3 • Publicação Contínua - 2021

SOUZA, Vanessa Cristiana Saran de; MARINELLI, Rosa Cristina; SILVA, Sirlene Bento da; ANTUNES, Renata Correia Ramos; SILVA, Rosana Aparecida da. A ludicidade e sua importância no desenvolvimento e na aprendizagem. Disponível em: <https://isciweb.com.br>, acessado em 10 de Dezembro de 2023 às 11h.

Aurielli Sebastiana Rodrigues Cunha
Carlos Inacio Rodrigues Mendes
Marcilene da Silva Mendes
Barbara Letícia Sauaia Pinheiro
Juliana Borges da Silva
Matheus Mendes dos Santos
Marina de Assis Oliveira
Hélio Furtado da Costa
Sílvia Pinheiro Ferreira
Tiana de Nazaré Pontes Teixeira
Vânia Sebastiana Nonato Machado



conhecimentolivre.org/home



contato@conhecimentolivre.org



[editoraconhecimentolivre](https://www.instagram.com/editoraconhecimentolivre)

ENTRE O CUIDADO E O SABER: O PEDAGOGO E A HUMANIZAÇÃO NA CLASSE HOSPITALAR